



# Journal of Nursing

Revista de Enfermagem

UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

## EDITORIAL

**Ana Dorcas de Melo Inagaki.** Nurse. Doctor in Children and Adolescent Health by the Ribeirão Preto Medical School/USP. Professor of the Nursing Department, Federal University of Sergipe/UFS. Aracaju (SE), Brazil. E-mail: [ana-dorcas@hotmail.com](mailto:ana-dorcas@hotmail.com)

### IS HEALTH THE RIGHT OF EVERYONE?

We cannot deny the advances and achievements after the Brazilian Constitution of 1988 and the creation of the Unified and Decentralized Health System (SUDS), the current Unified Health System (SUS). These have been 24 years of learning, with many successes but with the same proportion of failures, which reveal to us the need of adjustments and improvements.

The Brazilian Magna Carta, in Article 196, states "Health is the right of all and a duty of the State...." The World Health Organization conceptualizes it as "the perfect physical, mental, and social well-being". Therefore, some questions arise: what is truly health and what is our role in its promotion? Is it possible to achieve the perfect well-being status? Do we limit ourselves to the prevention and recovery of the biological health?

It would be too simplistic to look at health as the "absence of disease". However, it is extremely pretentious to think that we are able to provide total well-being. After all, health is much more than appointments taken by doctors, nurses, and other health professionals. Thus, while health is the right of all, it must be considered in its totality, overcoming the understanding of basic absence of disease to reach the social, psychological, emotional, and spiritual well-being.

We must (re) think our role in society because it transcends the care of a sick body or simply the avoidance of sickness. Additionally, we must think about the training of new professionals, whom, in addition to the intellectual, technical, and managerial competence, also need the social political commitment, reflected by the qualities

expressed in the articles published in REUOL. Enjoy the reading!

### SAÚDE É DIRETO DE TODOS?

Não podemos negar os avanços e as conquistas após a Constituição brasileira de 1988 e a criação do Sistema Único e Descentralizado de Saúde (SUDS), atual Sistema Único de Saúde (SUS). São 24 anos de aprendizados, com muitos acertos, mas com a mesma proporção de erros, os quais nos revelam as necessidades de ajustes e melhorias.

Nossa Carta Magna, Artigo 196, afirma "Saúde é direito de todos e dever do Estado...". A Organização Mundial de Saúde a conceitua como "o perfeito bem-estar físico, mental e social". Surgem então alguns questionamentos: o que é realmente saúde e qual o nosso papel na sua promoção? É possível alcançarmos perfeito bem-estar? Será que não nos limitamos à prevenção e recuperação da saúde biológica?

Seria simplista demais enxergarmos saúde como "ausência de doença".

Todavia, soa muito pretensioso pensar que somos capazes de proporcionar total bem-estar. Afinal, saúde é muito mais que atendimentos realizados por médicos, enfermeiros e demais profissionais. Assim, a saúde enquanto direito de todos, deve ser pensada em sua totalidade, ultrapassando o entendimento de mera ausência de doença para alcançar o social, psicológico, emocional, espiritual.

Temos que (re)pensar nosso papel na sociedade, pois transcende o cuidar do corpo doente ou o simples evitar que adoça. Adicionalmente, devemos pensar na formação dos novos profissionais, os quais, além da competência intelectual, técnica e gerencial, necessitam também de compromisso político

Inagaki ADM.

Is health the right of everyone?

social, qualidades expressas nos artigos publicados na REUOL.

Boa leitura!

### **¿SALUD ES UN DERECHO DE TODOS?**

No podemos negar los avances y logros después de la Constitución brasileña de 1988 y de la creación del Sistema Único de Salud (SUS). Son 24 años de aprendizaje, con muchos aciertos pero con la misma proporción de errores, los cuales nos indican la necesidad de ajustes y mejoras.

Nuestra Carta Magna, Artículo 196, afirma que “Salud es un derecho de todos y un deber del Estado...”. La Organización Mundial de la Salud lo define como “el perfecto bienestar físico, mental y social”.

Entonces, aparecen algunas cuestiones: ¿qué es realmente la salud y cuál es nuestro papel en su promoción? ¿Es posible alcanzar el bienestar perfecto? ¿Será que no nos limitamos a la prevención y recuperación de la salud biológica?

Sería muy simple ver la salud como “una ausencia de enfermedad”.

Todavía suena muy pretencioso pensar que somos capaces de proporcionar el total bienestar. Al final, salud es mucho más que visitas realizadas por médicos, enfermeros y otros profesionales. De esta manera, la salud en cuanto derecho de todos, debe ser pensada en su totalidad, mucho más que la mera idea de ausencia de enfermedad para alcanzar todo ámbito social, psicológico, emocional y espiritual.

Tenemos que (re)pensar nuestro papel en la sociedad, pues esto excede el cuidado del cuerpo o simplemente evitar que enferme. Además, debemos pensar en la formación de nuevos profesionales, los cuales, además de la competencia intelectual, técnica y directiva, necesitan también de un compromiso político-social, cualidades manifiestas en los artículos publicados en la REUOL.

¡Buena lectura!

#### **Corresponding Address**

Ana Dorcas de Melo Inagaki  
Rua Duque de Caxias, 167, Ap. 1202  
Bairro São José  
CEP: 49015-320 – Aracaju (SE), Brazil